

www.sindpd-df.org.br  
sindicato@sindpd-df.org.br

SINDPD-DF filiado à  
**CUT** BRASIL  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
e à FENADADOS

# DF DADOS



Julho/Agosto 2007  
Número 91

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores  
em Processamento de Dados do DF



# ELEIÇÃO SINDPD-DF VITÓRIA DA CHAPA 1



## Palanque de mentiras

Uma nuvem negra pairava sobre a diretoria do Sindicato nestes últimos 6 anos. Sempre havia a cobrança da eleição de uma pseudo-oposição, que ia para o palanque defender ética e moralidade com mentiras. Eu, os companheiros Avel, Cristiane, Edson e Marcelo agüentamos a pressão e demos seguimento ao trabalho dentro do Sindicato, mesmo sofrendo graves acusações.

Então, decidimos abrir o processo eleitoral. Tínhamos ciência do nosso trabalho e do que podemos fazer pelo SINDPD-DF. Quando abrimos o processo eleitoral, essa pseudo-oposição já partiu para o tumulto em busca de anular mais uma eleição. Por que motivo? Medo da derrota? Pediram tanto em palanque a eleição e porque fogem, como covardes?! A eleição foi uma prova de que o trabalhador está cansado de mentiras e fantoches. Gritaria e manobras políticas não iludem os trabalhadores. O trabalhador quer ação!

Mais uma vez a chapa 2 tentou anular o processo eleitoral e descumprir o estatuto do Sindicato. O que os fazem melhor do que os outros para desobedecer a lei? A oposição mentiu à justiça e tentou passar por cima do estatuto e dos trabalhadores pedindo ao judiciário novo prazo para a indicação de mesários. A manobra foi percebida e negada. Vitória dos trabalhadores!!! Nunca nos negamos a colocar fiscais. Esperamos as indicações e mais uma vez a surpresa: antes de indicar os fiscais a barulhenta oposição pediu por via judicial a garantia da fiscalização. Muito barulho para confundir o trabalhador e o judiciário. Outra manobra que não deu certo. Colocamos os fiscais e cumprimos o estatuto.

Tantos artifícios para paralisar o processo eleitoral e ao perceberem a derrota fogem, como covardes. A direção do Sindicato não correu, ficamos até o final, independentemente do resultado. Estamos com nossa consciência tranquila e dever cumprido junto ao nosso maior patrimônio: o trabalhador. Respeito ao trabalhador e coragem para enfrentar qualquer luta sempre foi nossa bandeira.

Agora é um novo tempo. Construímos uma diretoria com pessoas novas que estão interessadas em trabalhar e isso é o que vamos fazer. Sabemos do desgaste natural que a direção anterior teve devido ao longo período no Sindicato, até mesmo porque estamos nesta luta desde a fundação da entidade.

Nesta diretoria poderemos contar com mais companheiros liberados para trabalhar em prol do associado. Vamos provar que a oposição mente. Os trabalhadores vão poder julgar quem realmente está engajado no movimento sindical. Vários projetos serão idealizados nos próximos três anos, entre eles o sindicato itinerante. Nos dia 5, 6 e 7 de outubro a direção vai se reunir para definir o planejamento estratégico do sindicato e promover curso de formação sindical. Queremos nossa diretoria afinada em um só discurso.

Assumimos compromissos e vamos cumpri-los. Entre nossas bandeiras de luta estão a atuação junto à Fenadados e à CUT, o desarquivamento do projeto de regulamentação da profissão (uma briga com mais de 20 anos), elevar o ticket das particulares que é muito baixo, promover melhorias nas condições de trabalho das particulares e outros projetos que os trabalhadores vão conhecer após o nosso planejamento. Cabe também ao trabalhador se unir, atuar junto ao Sindicato e participar das atividades que vamos promover. O SINDPD-DF é nosso, companheiros!

**Djalma Araújo**  
Presidente do SINDPD-DF

## expediente

### Sindpd-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04 Térreo  
CEP: 70393-900 Brasília-DF  
(61) 3225-8029 Fax: (61) 3226-4339  
sindicato@sindpd-df.org.br  
www.sindpd-df.org.br

### Diretoria Executiva

Djalma Araújo

#### Presidente

Cristiane Albuquerque

#### Secretária-geral

Marcelo Luiz de Barros

#### Diretor Administrativo e Financeiro

Edson Simões Corrêa

#### Diretor de Divulgação e Imprensa

Regina Ferreira dos Santos

#### Diretor de Saúde e Condições de Trabalho

Edilberto da Silva Lessa

#### Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

João Batista Barros

#### Diretor de Formação Política e Profissional

Luiz Carlos Simion

#### Diretor de Relações Sindicais

Avel de Alencar

#### Diretor de Assuntos Jurídicos

### Diretoria Plena

Albenes Francisco Souza – Serpro

Denilson Ivaldo Silveira Santos – Serpro

Fernando César Botaro Freneda – Politec

Inocência de Souza Pereira – Politec

Jandson dos Santos Silva – CTIS

Leonardo Felix dos Santos Dias – Politec

Rodrigo César Santos Felisdório – Politec

Rosânia Guerra Chaves – CTIS

Soraya Silva – CTIS

### Conselho Fiscal

Eudes Rodrigues da Silva – Dataprev

#### Conselho Fiscal Titular

José Antonio Maria Gonçalves – Politec

#### Conselho Fiscal Titular

Paulo Roberto Ferreira Passos – Serpro

#### Conselho Fiscal Titular

Gicelma Cristina Silva Santos – CTIS

#### Conselho Fiscal Suplente

Randerson Rodrigues Cirqueira – Capital

#### Conselho Fiscal Suplente

Elenice Nunes de Paula Cardoso – Dataprev

#### Conselho Fiscal Suplente



### ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 4 C - Lt 51 - Sala 211

Ed. SIA Center II (61) 3233-0463

Editora: Elizangela Dezincourt - 1222/PA

Colaboração: Marina de Sá

Diagramação e Ilustração: João Carlos

Impressão: G3 Gráfica

Tiragem: 6 mil exemplares

# Eleição do SINDPD-DF priorizou legalidade e cumprimento do estatuto

**Roberto Miguel de Oliveira**, presidente da Comissão Eleitoral do SINDPD-DF, diretor do Sindicato dos Vigilantes e diretor de Formação da CUT-DF

## Como foi constituída a comissão eleitoral?

De acordo com o Estatuto do SINDPD-DF, cabe à comissão executiva indicar a comissão eleitoral formada por cinco membros, e depois, as chapas inscritas têm o direito de indicar um nome para a composição da comissão. A comissão foi composta por companheiros de vários sindicatos com muita experiência em eleições para fazer parte do processo eleitoral. As chapas 1 e 2 indicaram representantes.

## Quantas urnas atenderam ao processo eleitoral?

19 urnas.

## E como foi a distribuição das urnas?

Foram três urnas fixas: uma na sede do sindicato, uma no Serpro sede e outra no Serpro regional. As outras 16 urnas itinerantes percorreram as empresas em diferentes cidades satélites.

## Todos os locais tinham fiscais?

Sim. Este foi o ponto polêmico da eleição.

## Por quê?

A direção do SINDPD estava há 6 anos sem fazer eleição em função de uma demanda judicial. Isso foi muito ruim para a direção e a categoria. Mesmo com essa demanda não resolvida, a diretoria do Sindicato decidiu promover a eleição e atender a um anseio anti-

go dos trabalhadores. Então, quando fomos chamados para participar deste processo a maior preocupação foi cumprir rigorosamente o estatuto, sem discutir nenhuma cláusula. Tudo que não estivesse no estatuto seria objeto de negociação e de construção de consenso na comissão, e o que estivesse no estatuto deveria ser cumprido para não dar margem a qualquer questionamento judicial.

## As duas chapas tinham ciência disso?

Sim. Isso foi marcante porque numa das primeiras reuniões da comissão eleitoral foi informado que o prazo para as chapas indicarem os mesários tinha sido vencido e não houve indicação. Segundo o Estatuto, até 10 dias antes da eleição as chapas têm que indicar mesários para que a comissão proceda a distribuição de forma igualitária. Como o prazo não foi cumprido, fizemos uma reunião entre a comissão eleitoral e os representantes das duas chapas para discutir o assunto. O estatuto é claro: o prazo não sendo cumprido cabe a comissão eleitoral indicar os mesários. O que foi feito. Este registro está em ata assinada pelos representantes das chapas.

## Quantos mesários foram indicados?

Foram indicados três mesários por urna, em um total de 57 pessoas. Cada urna era acompanhada por um coordenador



e dois mesários. A indicação do fiscal não é obrigatória, tanto que a chapa 1 não quis indicá-los. A comissão aguardou a manifestação das chapas e foi surpreendida com uma liminar judicial da chapa 2, um dia antes da eleição, com pedido de indicação de mesários e da garantia de fiscais.

## Qual o procedimento da comissão?

Acatamos a liminar para a garantia dos fiscais, pois a juíza indeferiu o pedido de indicação dos mesários por entender que foi cumprido o estatuto do SINDPD-DF. O sindicato já tinha alugado os carros para levar a urna, o coordenador e os dois mesários. É de responsabilidade de cada chapa fazer com que o fiscal acompanhe a urna. Com a decisão judicial o Sindicato teve que garantir o acesso dos fiscais, para que acompanhassem o tempo inteiro com a urna. Isso foi feito, inclusive com custos fi-

nanceiros altos para o SINDPD-DF, que necessitou alugar mais um carro para levar os fiscais. Foram 38 carros, já que cada veículo poderia comportar apenas quatro pessoas.

## **Essa decisão foi cumprida imediatamente e não comprometeu o processo eleitoral?**

Sim. A decisão foi cumprida rapidamente e o primeiro dia da eleição transcorreu normal. Os fiscais assinaram os documentos e as atas e a chapa 1 manteve a decisão de não indicar fiscal.

## **Os fiscais da chapa 2 acompanharam a eleição até o final?**

Não. Para surpresa da comissão os fiscais começam a sumir. Registramos todo o procedimento nas atas da comissão eleitoral, até mesmo para mostrar a juíza que cumprimos o procedimento e que a chapa 2 estava em um movimento deliberado para invalidar a eleição. Os fiscais da chapa 2 fizeram, inclusive, registros em delegacias alegando que tinham se perdido da urna.

## **Como isso foi possível, já que os locais de votação foram definidos previamente?**

A comissão não compreendeu, já que era de conhecimento público o edital com os locais de votação. Encaminhamos à juíza todos os documentos referentes aos dois primeiros dias da eleição, a fim de mostrar a transparência do processo.

## **O que aconteceu no último dia do processo eleitoral?**

No último dia a comissão recebeu um comunicado da chapa 2 que informava a retirada do processo eleitoral alegando fraude e o não cumprimento da decisão judicial. A comissão deu continuidade

ao processo normalmente. Ao final dos três dias, a comissão fez a apuração dos votos e deu posse imediata à direção, já que há 6 anos os trabalhadores aguardavam o processo eleitoral.

## **A ata de posse foi registrada?**

Sim. Conforme diz o estatuto a posse pode ser dada imediatamente e a ata registrada em cartório. Encaminhamos comunicado à justiça com explicação de todo o processo eleitoral e pedimos o arquivamento da demanda judicial que a chapa 2 solicitou.

## **Houve algum outro problema com o processo eleitoral?**

“ A direção do SINDPD estava há 6 anos sem fazer eleição em função de uma demanda judicial. Isso foi muito ruim para a direção e a categoria ”

Não. Foi um processo super tranquilo e normal, dentro da característica de uma eleição com competição de duas chapas e que a chapa 2, ao perceber que iria perder a eleição, começou a criar mecanismos para tentar uma decisão judicial como fez da outra vez. Como a comissão trabalhou amarrada ao estatuto, não houve espaço para manobras no judiciário. Além disso, lamentamos a agressão entre um mesário e um membro indicado pela chapa 2. Um momento de tensão, lamentável.

## **Qual sua avaliação do processo eleitoral do SINDPD-DF?**

O processo foi democrático e seguiu rigorosamente o estatuto. O período que ficou sub judice foi muito ruim para a

categoria porque a todo o momento que a direção ia trabalhar sempre havia a cobrança da legalidade e o pedido de eleição. Era uma nuvem que pairava sobre a legitimidade da direção. Os próprios trabalhadores colocavam isso em dúvida, então os patrões também questionavam. A direção trabalhou muito durante esses 6 anos e sempre com uma faca sobre sua cabeça.

## **E o papel da oposição?**

Pelo que tudo indica, essa oposição constituída na chapa 2 também só tinha essa bandeira: “você não são legítimos porque não foram eleitos”. Quando a direção decidiu abrir o processo eleitoral tirou a única bandeira que a oposição tinha: a acusação de que a direção não era legítima. Quando ocorreu o pleito, ela não veio efetivamente concorrer e, sim, com o intuito claro de criar alguma falha, alguma brecha jurídica para entrar na justiça e não deixar ter eleição e perpetuar sua única bandeira de luta “essa direção não é legítima e, portanto, não pode representar os trabalhadores”.

## **Isso muda no decorrer do processo?**

Sim. Tanto que quando o processo caminha e a oposição percebe a possibilidade de perder, a chapa 2 some. Sem dúvida este foi um processo 100% legítimo e que cumpriu integralmente o estatuto. Foi um processo que, na verdade, reforçou agora a legitimidade dessa direção e vai dar mecanismos para que possa continuar o trabalho que vinha desenvolvendo e criar novas ações de aproximação da base. A gestão anterior tinha poucos companheiros liberados, o que dificultava o trabalho do Sindicato. Nessa direção, com a eleição e a renovação dos quadros, há a possibilidade de haver mais diretores liberados e uma qualidade maior no trabalho da representação com seus trabalhadores.

# Chapa 1

## A vitória da experiência, do compromisso e da luta



*Posse aconteceu em clima festivo, após 6 anos sem eleição*

**N**o dia 15 de agosto, a chapa 1 tomou posse eleita como a nova diretoria do SIN-DPD-DF. Após 6 anos sem eleição, a diretoria decidiu abrir o processo eleitoral e acabar com as dúvidas que pairavam sobre a legalidade do Sindicato para representar os trabalhadores. O mandato será de 2007 a 2010.

A posse aconteceu no auditório da CUT, após a contagem dos votos. Estavam presentes na mesa de posse representantes da CUT nacional e do Distrito Federal, da Fenadados e de vários sindicatos. A chapa 1 venceu a eleição com 1.371 votos (68,7%), enquanto a

chapa 2 registrou 590 votos.

O processo eleitoral aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de agosto com a colocação de 19 urnas para votação na sede do Sindicato, no Serpro sede e regional e mais 16 urnas itinerantes que percorreram as empresas em diferentes cidades. A eleição transcorreu em um clima de tranquilidade.

Segundo Carlos Alberto Valadares (Gandola), presidente da Fenadados, “a eleição representou o fortalecimento do sindicato e demonstrou quem realmente queria o processo eleitoral democrático e quem desejava apenas o palanque e não estava comprometido com a base.

Para Djalma Araújo, presiden-

te eleito, o momento representou muita emoção pela intensa luta que a diretoria que presidia o sindicato impetrou em 6 anos para defender os direitos do trabalhador e levar o sindicato adiante, mesmo com as retaliações e cobranças indevidas. “Tenho convicção da integridade moral de todas as pessoas que estão na chapa. Agora poderemos de fato mostrar nosso trabalho. Esta chapa não tem covardes e a luta continua companheiros”, afirmou Djalma durante discurso emocionado para os trabalhadores que acompanharam a solenidade de posse.

A direção eleita unifica as principais forças da categoria e representantes de todas as empresas, tanto públi-

cas como privadas. É formada por novas lideranças e por trabalhadores experientes no movimento sindical. A união da renovação com a experiência mostram o comprometimento da categoria com a luta do movimento sindical e a defesa dos direitos dos trabalhadores da nossa base.

Segundo Sávio Lobato, assessor jurídico do SINDPD-DF, a eleição do sindicato é válida, a nova direção está empossada e tem plena liberdade de exercício e de direito. “Todos os atos da atual diretoria são válidos e não há o que questionar”, explica.



Trabalhadores fazem fila para votar

## Tranqüilidade foi a palavra de ordem

O último processo eleitoral do SINDPD-DF pode ser resumido em uma palavra: tranqüilidade. O diretor regional do Gama do Sindicato dos Vigilantes, João Vianey Rodrigues dos Santos, trabalhou como mesário todos os dias. Segundo ele, não houve contratemplos e afirma que tudo “foi calmo, a eleição foi boa”. Primeira vez como fiscal em eleições, Robson também concorda com essa posição.

Já o coordenador de urna, Francisco Paulo de Quadros, opina por uma linha parecida. Segundo ele, tudo ocorreu “na maior transparência possível”. Para Paulo de Quadros, o único contratempo foi “a demora causada pela chapa 2”, que atrasou a eleição. Outra pessoa que compartilha com a opinião dos demais é Santiago Dias Matos. Mesário, ele já participou de vários processos eleitorais durante a vida. “A eleição foi tranqüila. O mais tranqüila possível, se comparada a outras”, define.

## Novos rumos

É com imensa alegria que vejo nosso companheiro Djalma Araújo eleito presidente do SINDPD-DF. O apoio dos amigos Djalma, Edson, Avel e Marcelo foi fundamental durante o período que fiquei à frente do Sindicato. Com o apoio e a atuação desses companheiros conseguimos garantir conquistas importantes para a nossa categoria.

O Sindicato garantiu aos trabalhadores do Serpro o plano odontológico, a distribuição dos lucros e resultados com a instituição da PLR, e o ganho real no reajuste dos salários, nos últimos três anos, superior à inflação. Na Dataprev ampliou os avanços na área social com o reconhecimento da união civil estável de pessoas do mesmo sexo, garantindo aos casais a extensão dos benefícios do ACT; emplacou uma cláusula que prevê avanços na luta contra a discriminação racial e o assédio sexual e moral; garantiu o reembolso escolar para os dependentes que cursam o ensino médio; conquistou o repouso semanal remunerado e o ganho real no reajuste dos salários, nos últimos três anos, também superior à inflação.

Conquistou o anuênio, a assistência médica e o ticket alimentação para os trabalhadores das empresas particulares, assim como garantiu a manutenção dos empregos dos terceirizados na mudança das empresas contratadas, o pagamento dos salários e os benefícios trabalhistas em negociação direta com os órgãos públicos. O marco mais importante na história do SINDPD-DF foi a consolidação da Escola de Formação de Trabalhadores em Informática (EFTI) e da Faculdade de Tecnologia Paulo Freire (FATEP).

Agora, caminhamos rumo a novos tempos. Agradeço o apoio dos trabalhadores e aos meus companheiros de Sindicato, pelo incentivo e confiança na minha gestão como presidente e agora em uma nova função.

**Cristiane Albuquerque**  
Secretária-geral

# A eleição passo-a-passo

**1** Antes de iniciar o processo eleitoral, a comissão convoca os representantes das chapas e instrui os procedimento de acordo com o estatuto. A comissão informa que as chapas perderam o prazo e que cabe à comissão indicar mesários e coordenadores.

**2** As duas chapas assinam ata com conhecimento do atraso, ciência do estatuto e referendando a decisão da comissão de indicar os nomes.

**3** A chapa 2 entrou com uma ação cautelar, 853/2007, na 10ª vara do trabalho, dizendo que não tinham garantido a indicação dos mesários e que não haveria fiscalização. A juíza concedeu a liminar para garantir a fiscalização, entendendo que a comissão eleitoral obedeceu o estatuto com relação a perda do prazo pelas chapas da indicação dos mesários.

**4** No dia 12, véspera da eleição, a comissão eleitoral recebe a liminar informando que é necessário garantir os meios de fiscalização para as duas chapas. A comissão eleitoral cumpre a liminar e contratou mais um carro para cada mesa apuradora aonde iriam estar os fiscais. Cada carro tinha a relação das urnas e dos locais.

**5** Dia 13, primeiro dia de votação. Os dois carros saem um seguindo o outro para acompanhar as urnas. No primeiro carro o motorista, o coordenador, dois mesários e a urna. No segundo carro os fiscais da chapa 2. Alguns fiscais da chapa 2 comparecem na delegacia para informar que tinham se perdido das urnas.

**6** A comissão eleitoral prossegue com o processo normalmente e informa todos os acontecimentos à justiça.

**7** Dia 14, os fiscais da chapa 2 começam a sumir. A chapa 2 encaminha documento em que informa sua retirada do processo eleitoral com a alegação de que não foi cumprida a liminar judicial. A comissão informa à justiça e continua o processo eleitoral normalmente.

**8** Dia 15 é encerrado o processo de votação e a contagem dos votos acontece a partir das 18h, no auditório da CUT-DF. A apuração dos votos deu vitória à chapa 1 com 1.371 votos. A comissão eleitoral convoca a mesa de posse, representantes da CUT nacional e DF, da Fenadados e de outros sindicatos e realiza a solenidade de posse da diretoria eleita.



Eleitores comparecem às urnas



Nos primeiros dias, fiscais da Chapa 2 acompanham a votação. Aos poucos, eles vão sumindo



Fiscais acompanham a urna



Contagem de votos na CUT-DF



Nova diretoria assina ata de posse

# DIRETORIA EXECUTIVA



Djalma Araújo  
**Presidente**



Cristiane Albuquerque  
**Secretária-geral**



Marcelo Luiz de Barros  
**Diretor Administrativo e Financeiro**



Edson Simões Corrêa  
**Diretor de Divulgação e Imprensa**



Regina Ferreira dos Santos  
**Diretor de Saúde e Condições de Trabalho**



Edilberto da Silva Lessa  
**Diretor de Informática e Assuntos Profissionais**



João Batista Barros  
**Diretor de Formação Política e Profissional**



Luiz Carlos Simion  
**Diretor de Relações Sindicais**



Avel de Alencar  
**Diretor de Assuntos Jurídicos**

Albenes Francisco Souza  
**Serpro**



DenilsonIVALDO Silveira Santos  
**Serpro**



Fernando César Botaro Freneda  
**Politec**



Inocência de Souza Pereira  
**Politec**



Jandson dos Santos Silva  
**CTIS**



Leonardo Felix dos Santos Dias  
**Politec**



Rodrigo César Santos Felisdorio  
**Politec**



Rosânia Guerra Chaves  
**CTIS**



Soraya Silva  
**CTIS**



# DIRETORIA PLENA

## CONSELHO FISCAL



Eudes Rodrigues da Silva – Dataprev  
**Conselho Fiscal Titular**



José Antonio Maria Gonçalves – Politec  
**Conselho Fiscal Titular**



Paulo Roberto Ferreira Passos – Serpro  
**Conselho Fiscal Titular**

Gicelma Cristina Silva Santos – CTIS  
**Conselho Fiscal Suplente**



Randerson Rodrigues Cirqueira – Capital  
**Conselho Fiscal Suplente**



Elenice Nunes de Paula Cardoso – Dataprev  
**Conselho Fiscal Suplente**

